

UMA PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE PROTOCOLO DE ATENDIMENTO ÀS VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Área Temática: Saúde

Coordenador da Ação: Cleide Lavoratti¹
Autores: Liza Holzmänn² Cleide Lavoratti

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência e os desafios de um Projeto de Extensão Interdisciplinar da Universidade Estadual de Ponta Grossa que busca implantar um protocolo de atendimento às vítimas de violência intrafamiliar no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais “Wallace Thadeu de Mello e Silva”. O Projeto integra o Programa Universidade Sem Fronteiras da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) do Paraná e tem como público destinatário de suas ações os profissionais do Hospital Regional. Suas ações, de natureza educativa, buscam a sensibilização dos funcionários quanto à implantação de um serviço humanizado para acolher, atender e encaminhar vítimas de violência (mulheres, crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e população LGBT) para um atendimento integral de suas demandas.

Palavras Chave: vítimas de violência, protocolo de atendimento, hospital.

1 Introdução

O Projeto de Extensão “Assessoria para Implantação do Protocolo de Atendimento às Vítimas de Violência Intrafamiliar no Hospital Universitário Regional Wallace Thadeu de Mello e Silva” é projeto integrante do Subprograma Promoção à

¹ Doutora do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa – lavoratti@yahoo.com.br

² Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Ponta Grossa



Saúde, inserido no âmbito do Programa de Extensão Universidade Sem Fronteiras – USF, da Secretaria da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná em parceria com a Universidade Estadual de Ponta Grossa. Atua diretamente com os profissionais do HURCG e indiretamente com as vítimas e familiares.

Seus objetivos principais são contribuir com a implantação de serviço de referência para o atendimento às vítimas de violência intrafamiliar no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – HURCG, Ponta Grossa/PR, e ainda capacitar, os profissionais para atuarem de forma qualificada no atendimento às vítimas de violência intrafamiliar.

O projeto é de natureza interdisciplinar, visto que se acredita que a integração dos saberes contribui com a construção e implantação do protocolo de atendimento a vítimas de violência. Ele conta com uma equipe formada por dois docentes (coordenador e supervisor) do curso de Serviço Social e, ainda, com uma psicóloga, uma assistente social e duas estagiárias (uma de serviço social e outra de psicologia). É importante destacar também que o Hospital disponibilizou uma equipe composta por servidores (assistentes sociais, enfermeiros, farmacêutico e psicólogo) que colaboram na divulgação e execução do projeto.

As instituições parceiras do Projeto a Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social – SEDS, através do Núcleo Regional de Ponta Grossa, e a Secretaria de Estado da Saúde – SESA, através da 3ª Regional de Saúde. Além disso, ele conta ainda com a colaboração de outros projetos de extensão da UEPG como o NEPIA – Núcleo de Estudos, Pesquisa, Extensão e Assessoria na Área da Infância e Adolescência, o NASJEPI – Núcleo de Assistência Social e Jurídica à Pessoa Idosa, e o NEVICOM – Núcleo de Estudos de Violência contra a Mulher.

O projeto nasceu de uma solicitação de profissionais do HURCG, visto que enfrentam situações de violência e detectaram a necessidade de se capacitarem para atuar no enfrentamento às vítimas de violência. Ele teve início no mês de abril de 2017 e tem previsão de término após um ano de atuação.

A metodologia proposta para execução do projeto compreende um



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

UNIOESTE
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Paraná do Estado - PROEXINSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Programa de Extensão
Universidade Estadual do Paraná

processo participativo, vivencial e dialógico, tendo em vista que a agenda de trabalho é construída com a cooperação das instituições envolvidas, ou seja, uma construção coletiva. As atividades ocorrerão através de visitas técnicas que têm por objetivo: (i) a apresentação e discussão dos protocolos implantados em alguns hospitais universitários do Estado do Paraná; (ii) reuniões de planejamento, monitoramento e avaliação das ações realizadas, bem como para a elaboração do protocolo; e (iii) oficinas, reuniões e eventos de capacitação visando alargar os conhecimentos e a reflexão sobre a questão da violência intrafamiliar e sobre o atendimento às vítimas.

2 A violência como problema de saúde pública

É importante destacar que a violência vem sendo considerada como um grave e crescente problema de saúde, não só por agências internacionais da magnitude da Organização Mundial de Saúde, mas também pelo governo brasileiro. Isto demonstra a necessidade de a violência ser introduzida formalmente na agenda do setor saúde, que, com certeza, “tem o papel decisivo para o desenvolvimento de políticas públicas destinadas à de destinadas à sua abordagem e prevenção”. (TEIXEIRA; MENEGHEL, 2015, p. 370)

No Brasil, o tratamento da violência como problema de saúde foi é institucionalizado em 2001, através da Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências (Portaria GM/MS Nº 737 de 16/05/01). No que diz respeito ao enfrentamento das violências intrafamiliar, o Ministério da Saúde, através do Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde (CLAVES) da Fundação Osvaldo Cruz/FIOCRUZ, tem sido pioneiro na criação de ações e regulações relacionadas ao combate à violência, em especial a violência sexual contra mulheres, crianças e adolescentes.

De 1999 a 2004, o Ministério da Saúde - MS iniciou a publicação de uma série de Normas Técnicas e Portarias com o intuito de orientar as ações dos estabelecimentos de saúde em relação à prevenção e ao atendimento às vítimas de



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoITAIPU
BINACIONALFórum de Políticas
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Paraná de 1962INSTITUTO
FEDERAL
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
Universidade Estadual do Paraná
Programa de Extensão

violência intrafamiliar. Estas normas e portarias tratam desde a notificação obrigatória dos profissionais da área de saúde de casos de suspeita ou de confirmação de violência contra crianças/adolescentes e mulheres, além de definirem fluxos para a notificação e atendimento.

Já em 2009, foram construídas diretrizes para organização de redes de atenção integral às urgências (Portaria nº 1.020/2009), e, finalmente, a partir de 2011, foi intensificada a normatização da organização de serviços de atenção às pessoas em situação de violência sexual através de uma série de documentos.

No que diz respeito às normativas nacionais que tratam sobre a organização dos serviços que atendem pessoas em situação de violência sexual, destacam-se: (i) Decreto Presidencial nº 7.958, de 13/03/13; (ii) Lei nº 12.845, de 01/08/13; (iii) Portaria MS/GM nº 485, de 01/04/14; (iv) Portaria MS/GM nº 618 de 18/07/14; (v) Portaria 82/07/14 do Ministério da Justiça; e (vi) Norma técnica do

MS/MJ/Secretaria de Políticas para Mulheres – 2015. O Estado do Paraná publicou a Resolução Conjunta SESA/SESP em 2014 que trata do atendimento do IML às vítimas de violência sexual nos hospitais.

Da regulamentação supracitada, cabe destacar que, segundo o Art. 1º da Lei nº 12.845, de 01/08/13, “os hospitais devem oferecer às vítimas de violência sexual atendimento emergencial, integral e multidisciplinar, visando ao controle e ao tratamento dos agravos físicos e psíquicos decorrentes de violência sexual, e encaminhamento, se for o caso, aos serviços de assistência social”.

3 Análise e discussão

Os resultados atingidos até o presente momento pelo Projeto são apresentados abaixo:



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Quadro 01 – Atividades propostas e atividades realizadas pelo Projeto no período de abril a julho de 2017

.Atividades	Propostas	Realizadas	Nº participantes
Visitas técnicas	5	5	29
Reuniões da equipe extensionista	40	17	6
Reuniões da equipe extensionista com a equipe de apoio do HURCG	12	6	19
Reuniões temáticas de capacitação	5	0	0
Oficinas de capacitação	4	0	0
Eventos de Capacitações sobre temáticas relacionadas ao atendimento às vítimas de violência	2	1	60
Reuniões com a Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais	2	2	6

As visitas técnicas representaram para o Projeto um ponto de partida para a construção do Protocolo de Atendimento às Vítimas de Violência Intrafamiliar. A observação das ações e o estudo e análise dos protocolos já implantados em hospitais da mesma natureza permitirá que as equipes envolvidas construam o protocolo do HURCG, obviamente, considerando sua realidade. As visitas técnicas ocorreram no Hospital de Clínicas da UFPR, Hospital Universitário da Universidade de Maringá, Hospital Pequeno Príncipe e Hospital Evangélico de Curitiba.

Um dos eventos de capacitação já realizado foi sobre a violência intrafamiliar seus impactos na saúde, as normativas legais e o atendimento do SUS às vítimas de violência, com o objetivo de sensibilizar os profissionais do Hospital para a questão.

As reuniões conjuntas (equipe extensionista e equipe do Hospital) vêm ocorrendo de forma regular todos os meses, porém alguns setores do Hospital ainda não estão totalmente sensibilizados para a importância de participação. As reuniões já realizadas tiveram os seguintes temas geradores: violência intrafamiliar, violência sexual, trabalho em rede, fluxos de atendimentos e responsabilização, ética e sigilo profissional no atendimento às vítimas de violência.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitorias
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



No que se refere à realização de oficinas, serão trabalhados temas que impreterivelmente necessitem de trocas entre os profissionais, tais como: sentimentos gerados no atendimento e trabalho em rede, por conseguinte, o Projeto de Extensão considera as oficinas temáticas como instrumento facilitador para integração de diferentes áreas de conhecimento, cuja finalidade é refletir sobre a atuação enquanto profissional e enquanto equipe, bem como a importância do trabalho em rede.

As ações do Projeto vêm se desenvolvendo conforme a metodologia e a etapas operacionais planejadas.

4. Considerações Finais

Apesar de todos os avanços, as políticas de atendimento às vítimas ainda se encontram em fase de implantação na maioria dos municípios brasileiros, necessitando de um grande investimento em recursos humanos, na capacitação das equipes para trabalhar com a temática e na integração dos serviços. Isto se deve à complexidade da violência intrafamiliar, que demanda das políticas públicas mais do que ações pontuais ou intervenções setorializadas. Com base no exposto, entende-se como fundamental a discussão e reflexão sobre a legislação vigente. Isto buscando contribuir na construção de protocolo e implantação de serviço de referência para o atendimento às vítimas de violência intrafamiliar no Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais – Ponta Grossa/PR, considerando especialmente a demanda por esse serviço na Região dos Campos Gerais/PR e, ainda, o potencial dessa temática na formação profissional dos envolvidos que o Projeto pretende promover.

REFERÊNCIAS

TEIXEIRA E. M. F., MENEGHEL S. N (org.). **Dicionário Feminino da Infância: acolhimento e diagnóstico de mulheres em situação de violência**. Rio de Janeiro, FioCruz, 2015.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

